

[Rascunho de carta ou consulta sobre a lotaria que ajudava ao financiamento da Academia. Parece ter sido utilizada a folha duma carta recebida.]
[posterior a 1791]

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 3B, A 64.

1 f.

Conformando-se a Academia à vontade de Vossa Excelencia, examinou com atenção os planos de loteria que Vossa Excelencia lhe fez a honra de comunicar-lhe, e achando em cada hum delles alguma couza que louvar, vio porem que a disposição de todos era arbitraria, e não procedida de principios certos em que o numero e qualidade dos premios se estribasse, e tem a honra de apresentar a Vossa Excelencia outro plano, em que a singeleza, e o maximo numero de bilhetes premiados, para diminuir a probabilidade de perder, se une a huma soma de premios avultados, capazes de excitar a vontade de comprar bilhetes, e dispostos em tal proporção, que resulte depois das sortes tiradas o maximo numero de pessoas contentes com algum ganho que lhes não seja indifferente.

Notou a Academia com desprazer que os planos nº 6. 7. 8. erão calculados sobre o mesmo principio dos destes ultimos annos, isto hê deixando huma porção avultada na caixa para os ultimos numeros, o que não / pode ter outro effeito algum senão o de sustentar a agiotagem externa da loteria até ao ultimo instante das sortes, e como esta agiotagem não hê a que se funda sobre a estimação que o povo dà ao corpo da loteria, ganho que pode por ventura ser licito ao capitalista que adianta o seu dinheiro comprando hum grande numero de bilhetes antes hê pelo contrario hum jogo de risco, immoral nos seus principios e nas suas consequencias, claro està que não deve ser fomentado pelo plano mesmo da loteria. A Academia poderia demonstrar palpavelmente que todos os abuzos da loteria de que o povo tão amargamente se queixa nascem desta fonte.

Apresenta tãobem a Academia a Vossa Excelencia, que nos annos passados não recebia o seu dinheiro senão oito mezes depois de todas as sortes tiradas e sò neste anno o recebeo a tempo por intervenção do Excelentissimo Senhor D. Fernando de Lima, e que assim poderia parecer util decorozo, que algum socio por ella nomeado assistisse às sortes, e ao ajuste de contas. Finalmente recorre a Vossa Excelencia como seu unico Protector no Real Gabinete queira | expor a Sua Magestade quanto hê conveniente à sua gloria e real serviço, que se aumentem os meios de a Academia poder levar a fim os seus trabalhos, que não adianta como dezeja, e as ocasiões se lhe oferecem, por causa das suas mui limitadas forças para tão variados objectos¹.

¹ Texto aparentemente não relacionado com o acima transcrito. *Amigo e Senbor do C. Desejo-lhe saude e felicidade como a mim mesmo. Queira assignar-me os documentos juntos. Eu ando laborando, e com incançavel trabalho para obter justiça, não sei se a conseguirei, porque o Trono se acha rodeado de lisonja, a verdade raras vezes ali aparece, e poucos são os que a agasalhão.*

Seu amigo obrigado
Dohrman de Garon [Bohrman de Paron?]

Casa 24 de Março de 1791.

Transcrição: J. C. S. Jesus, 2004.

Referências: *Catalogue général des manuscrits des bibliothèques publiques de France* / Direction des bibliothèques de France. Tome LV, Paris, Bibliothèque centrale du Museum d'histoire naturelle (supplément) / par Yves Laissus, (Paris : Bibliothèque nationale, 1965), pp. 125-126.